Universidade Católica de Pernambuco
Departamento de Comunicação Social
Agência Experimental em Relações Públicas

AcervoCom Especial/ 90 Anos da Lua Pernambucana

Sub-atividades para o projeto

*A Incrível e Fantástica História da Mãe dos Filhos da Sobrevivência
ou A Peleja do Sertanejo com a Vida e a Morte
ou Olhares Sobre Os Sertões Pernambucanos*

Alfredo Sotero

Recife, 15 agosto de 2002.

I - Justificativa

Apesar de fatos e apontamentos de importância histórica, o Nordeste, e principalmente o sertão brasileiro, até meados do século XX, eram tidos como exóticos, uma terra e um povo perdidos *nem* no tempo *nem* no espaço, um incômodo nacional.

Vinte e três dias antes do nascimento do menino Jesus, data alusiva à esperança cristã, assim como a chuva para o sertanejo, acontece uma enxurrada de denúncias sobre uma região que o Brasil “desconhecia”: é lançada, no Rio de Janeiro, uma *bomba social*: Os Sertões,¹ do fluminense Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha.

Atrelado a esses fatos, o Departamento de Comunicação Social, através da Agência Experimental em Relações Públicas – Agerp, une-se às várias instituições brasileiras para homenagear o mérito de Euclides da Cunha.

O AcervoCom² Especial e os 90 Anos da Lua Pernambucana são atividades do projeto interdisciplinar “A Incrível e Fantástica História da Mãe dos Filhos da Sobrevivência ou A Peleja do Sertanejo com a Vida e a Morte ou Olhares Sobre Os Sertões Pernambucanos” tendo, como pressuposto o clássico³ euclidiano.

¹ Quase 100 anos após o seu lançamento *Os Sertões* foi considerado o livro brasileiro mais representativo em todas as áreas, em todas as épocas. Esse resultado foi confirmado na enquete realizada pela revista *Veja* e divulgada na edição de 23 de novembro de 1994 com antropólogos, literatos, críticos literários, historiadores, entre outros.

² Uma das 10 atividades da *SemanaCom*. Projeto desenvolvido pelo prof^o Alfredo Sotero para o Departamento de Comunicação Social.

³ “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer [exercendo] uma influência particular quando se impõe como inesquecível e também quando se oculta nas dobras da memória, mimetizando-se [adaptando-se] como inconsciente coletivo ou individual [...] chega até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura [...] ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes. [...] provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe”. CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. 7ª reimpressão. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.

Os Sertões tiveram ressonâncias nacional e internacional, sendo editado em mais de 10 línguas, em mais de sessenta países, motivos de várias teses, centenas de artigos, romances brasileiros e mereceu criação premiada do peruano Mario Vargas Llosa com o seu “A Guerra do Fim do Mundo”, que em 2002 completa sua maioridade: 21 anos da primeira edição.

O “Olhares...” é um projeto da Agerp para as comunidades acadêmica, administrativa e religiosa da Universidade Católica de Pernambuco – Unicap. São idéias, sugestões a serem lapidadas, adaptadas, desenvolvidas ou *inventadas*.

“O Sertão é um esplendor silencioso. Sua densidade demográfica e seu capital de representação identitária pedem um outro empenho e um outro respeito”⁴. Esse empenho e respeito fez surgir um revoada de denúncias de grandes literatos durante todo o século XX sobre os sertões brasileiros que são reminiscências euclidianas. No “Olhares...” e, especialmente, no AcervoCom, deve se fazer uso universal dos clássicos sertanejos nacionais, como os de Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, Guimarães Rosas, bem como e principalmente dos universais-locais sejam dos filhos “pernambucanamente” naturalizados, como Ariano Suassuna, e do mais que pernambucano João Cabral de Melo Neto, bem como dos registros internacionais, a exemplo do premiado A Guerra do Fim do Mundo, do peruano Mario Vargas Llosa.

⁴ HOLANDA, Lourival. As secas e os rios de retórica. *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*. Recife, outubro de 2001, Suplemento Cultural.

II – Estratégias sistematizadas

1 - Das Disposições Gerais

O Acervo Com Especial e 90 Anos da Grande Lua Pernambucana são homenagens aos 100 anos de lançamento d'Os Sertões.

Suas estruturas serão realizadas pelo Departamento de Comunicação Social, através da Coordenação da Agerp, em parceria com a Biblioteca Central Pe. Alócio Mosca de Carvalho, S.J.

Para que os públicos da Unicap tenham maiores olhares sobre essas atividades, deverão ser sistematizados dois aspectos:

1 - Das ações especiais

1.1 Acervo editorial impresso e eletrônico

- Identificar todas as referências bibliográficas existentes na Biblioteca Central sobre os sertões nordestino e mineiro, sejam através de livros, revistas, catálogos, periódicos, relatórios, monografias e dissertações (existentes na Biblioteca ou através do Comut – Serviço de Comutação Bibliográfica), ensaios, *clipagens*, videoteca, discografia, *CDs Rom*, entre outros materiais interativos ou não.

- Atualizar o acervo da Biblioteca sobre a temática a partir de indicações dos Departamentos de Letras, Sociologia, História ... , professores, alunos pesquisadores...

- Estruturar e expor o acervo da Biblioteca Central Pe. Alócio Mosca de Carvalho sobre a temática.

. No térreo, expor, seja em mesas, estantes ou *displays*, todos os materiais referentes aos sertões.

- Otimizar os corpos discente, docente, administrativo e religioso da Unicap a conhecerem o registro da Biblioteca concernente à temática.

1.2 Audiovisuais

- Exibir clássicos da cinematografia nacional a exemplo de documentários ou ficção, na sala de vídeo; sessões nos três turnos.

.

1.3 *In Memoriam*

- Reverenciar os 90 anos de nascimento da grande Lua pernambucana.
- . Em 13 de dezembro desse ano Luiz Gonzaga *completa* 90 anos de nascimento. Também, no térreo (“teto”) da Biblioteca, através de painéis, homenagear o pernambucano do século XX.
- . A homenagem dar-se-á a partir de dois trabalhos desenvolvidos pelos alunos de Relações Públicas, um deles premiado na 7ª Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação - Expocom, realizada em Manaus – AM, em 2000.

2 – Das Coordenações

2.1 Biblioteca Central

- Captação e definição dos títulos a serem expostos.
- Definição dos recursos para expor o acervo.
- Enviar ao DCS, relação do acervo da BC com títulos, volumes e outras informações pertinentes, bem título das novas aquisições. Estas informações servirão para definição da estrutura da mostra e divulgação em veículo(s) de comunicação.

2.2 Departamento de Comunicação Social

Através da Coordenação da Agerp:

- Criação e elaboração do projeto.
- Criação e produção da programação visual dos instrumentos de comunicação para o AcervoCom Especial e a homenagem a Luiz Gonzaga.

V – Recursos

1 - Espaços Físicos

Biblioteca Pe. Aloísio Mosca de Carvalho, S.J. – Térreo e Sala de vídeo

2 - Materiais

Obs: a relação será definida pela diretora da biblioteca e o coordenador da Agerp e entregue de acordo com o cronograma do projeto.

3 - Humanos

Diretora da Biblioteca Central

Coordenador da Agerp

Funcionários da Biblioteca Central

Estagiários da Agerp (faltam as contratações: já estão aprovadas)

Web designer do DCS

Serventes, Seguranças

VI - Cronograma

Agosto de 2002 – Recrutamento de colaboradores para o projeto;

Sugestões de títulos para o AcervoCom.

Setembro de 2002 – Identificação do acervo existente.

Captação e aquisição de *novos* títulos sobre a temática.

Outubro de 2002 – Estruturação da homenagem a Luiz Gonzaga;

Envio ao DCS, relação do acervo da BC com título ...

Definição e solicitação dos recursos materiais e divulgação.

Novembro de 2002 - Ajustes finais da homenagem a Luiz Gonzaga;

Confecção das peças; Divulgação;

Apresentação do “Olhares...” (AcervoCom Especial e Homenagem a Lua Pernambucana).

Dezembro de 2002 - Apresentação do “Olhares...” (AcervoCom Especial e

Homenagem a Lua Pernambucana).

VII – Referência bibliográfica

- ABREU**, Regina. *O enigma de Os Sertões*. Rio de Janeiro: Funarte: Rocco, 1998.
- ASSIS**, Célia de. Et al.; ilustrações Paulo Ferreira, Ricardo José Nogueira da Silva, Rigoberto do Rosário Jr. São Paulo: FTD, 1994. *Caatinga – (Nossas Plantas)*.
- BARROS**, Frederico Ozanam Pessoa de. *Euclides da Cunha – seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico*. São Paulo: Abril Educação, 1982.
- BRANCO**, Samuel Murgel. *Caatinga: a paisagem e o homem sertanejo*. 8ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
- CUNHA**, Euclides da. *Os sertões* (acrescido de rica iconografia e prefácio de M. Cavalcanti Proença). Edições de Ouro: Rio de Janeiro, Sem data.
- FERNANDES**, Bob. O sertão vai virar plástico. E pasto. *Carta Capital*, Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 2001 – Ano VIII – nº 171.
- FERREIRA**, José de Jesus. *Luiz Gonzaga, o rei do Baião – sua vida, seus amigos, suas canções*. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- GAMA**, Rinaldo. Biblioteca nacional. *Revista Veja*, São Paulo, 23 de novembro de 1994.
- GARCIA**, Carlos. O que é Nordeste brasileiro. 5. ed: São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- GRANDES PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO BRASIL**. *Euclides da Cunha – o cronista de uma tragédia brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Abril S. A Cultural e Industrial, 1978.
- HOLANDA**, Lourival. As secas e os rios de retórica. *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*, Recife, outubro de 2001, Suplemento Cultural.
- SÁ**, Sinval. *O sanfoneiro do riacho da Brígida – vida e andanças de Luiz Gonzaga, rei do baião*. 5ª ed. Brasília: Thesaurus, 1978.
- SIEBERT**, Célia. *Geografia de Pernambuco*. São Paulo: FTD, 1998.